

PORTE PAGO
PRT/PR - 2272/90

O ÚNICO SEMANÁRIO DA
CULTURA POLÔNICA NO
BRASIL, DESDE 1920.

... Então, estes portais que nós vamos fazer, que a Cidade de Curitiba vai levantar, têm um significado muito importante: o Portal está aberto, as pessoas quando deixam uma porta aberta, um Portal, é por que ficam e se sentem em casa. Então, o marco-Portal é a definitiva integração de todos aqui à nossa cidade".

Prefeito Jaime Lerner, de Curitiba, ao receber documento com sugestões para o Portal Polonês, no último dia 10.

Câmara de Comércio Brasil-Polônia já!

Com base nos seus contatos realizados dias atrás em Chicago e Nova York, os diretores do LUD/O POVO Paulo Filipake e Miecislau Surek lançaram sexta-feira passada, dia 10, a sugestão para que se crie de imediato uma Câmara de Comércio Brasil-Polônia, primeiramente em Curitiba e em seguida nas outras Capitais expressivas brasileiras no sentido de incentivar o comércio entre os dois países, com apoio de grandes empresários dos Estados Unidos e do Canadá.

A idéia é convidar os maiores empresários brasileiros que mantêm ou poderão manter negócios com aqueles países para um encontro, oportunidade em que se formará um grupo coordenador para o início de funcionamento da Câmara de Comércio. Esses empresários verão a base da entidade, levantarão o cadastro dos importadores e exportadores dos últimos tempos, verão os produtos e os serviços que poderão ser negociados e darão começo à nova organização de incentivo a um maior número de negócios com a Polónia e outros países interessados.

"RENASCIMENTO"

Filipake e Surek, na reunião que tiveram com membros da comunidade polônica no dia 10, na sede da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko, em Curitiba, revelaram algumas curiosidades sobre o que viram e sentiram em Chicago e Nova York, junto às maiores lideranças existentes tanto dos Estados Unidos quanto do Canadá e Inglaterra. Em primeiro lugar, mostraram que os líderes norte-americanos e canadenses desconheciam as potencialidades culturais e econômicas do Brasil, a não ser nos noticiários, os quais não lhes davam muito alento para estabelecimento de um maior contato.

A partir de revelações dos representantes da imprensa polônica no Brasil, durante a sétima reunião da chamada "Rada Koordynacyjna Polonii Wolnego Świata", ou "Conselho Coordenador Mundial da Polónia Livre", efetivada em Chicago, no North Shore Hilton Hotel, em Skokie, principalmente quando Filipake discursou no dia 12 de abril, os líderes mundiais chegaram a afirmar que

houve como que um renascimento dos poloneses e descendentes de poloneses do Brasil perante o mundo. E passaram a se interessar pelas coisas que aconteceram e poderão acontecer com a comunidade existente em nosso País.

Durante mais de uma hora e meia, os diretores do LUD/O POVO discorreram sobre seus contatos com as lideranças mundiais, as visitas informais que mantiveram com os principais homens de negócios norte-americanos e sobre as possibilidades do estabelecimento de série de iniciativas que poderão contar com a sua colaboração, inclusive de caráter pessoal.

DO EDITOR

◆ FOI DEVERAS proveitoso o contato que mantivemos, dia 4 último, em Irati-PR, com os dirigentes do Grupo Folclórico Jupem, de Erechim-RS, que estavam se apresentando na Festa Polonesa e seguindo em direção ao Estado de Goiás e Brasília, onde se apresentariam sete vezes na Festa das Nações da Capital Federal. Wanda Groch e demais dirigentes do grupo falaram com entusiasmo da receptividade que nosso LUD/O POVO está tendo em sua cidade e do sucesso do Curso de Polonês em Casa.

◆ MAIS de mil e duzentos hóspedes apreciaram as exposições do Grupo Folclórico Junak, de Curitiba, na Semana Polonesa da Pousada do Rio Quente, em Goiás, de 28 de abril a 2 de maio. Embora o sucesso alcançado, pena que houvesse em Curitiba pouca divulgação a respeito.

◆ O VEREADOR José Górski, do PDT de Curitiba, recebendo muitos cumprimentos porque conseguiu reunir, nos últimos meses, todas as anuidadas forças da comunidade, em torno dos trabalhos da Comissão Especial Pró-Portal Polonês, da qual é o presidente, tendo cabido ao diretor Miecislau Surek, do LUD/O POVO, a função de primeiro secretário do grupo de trabalho. O sucesso foi alcançado, integralmente, com a entrega de documento ao prefeito Jaime Lerner, com as sugestões não para um mas para dois Portais e mais um Mural que retratarão a contribuição dos poloneses ao crescimento de Curitiba.

◆ O INSTITUTO Brasileiro da Cultura Polônica, que surgiu dia 3 de maio deste ano, está tendo destaque nos principais jornais da comunidade polonesa em Chicago, em Nova York, em Toronto, em Londres e em Varsóvia. O noticiário do que acontece no Brasil, elaborado pelos dirigentes do LBGP, é semanal, em inglês e polonês. O mesmo texto é distribuído nos maiores veículos brasileiros, em português. E vamos em frente, porque a comunidade polônica merece! A união é a maior força.

◆ DURANTE maio, todos os associados da União Juventus poderão assinar o LUD com desconto. É um presente ao aniversário da entidade, o 33.º.

◆ FALANDO na União Juventus: mercidamente, nesta sexta-feira, dia 17, o professor Edward Henryk Szewczak, presidente do Conselho Deliberativo da UJ e chefe do Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Paraná, recebe o título de Cidadão Honorário de Curitiba, em solenidade marcada para as 20 horas na Câmara Municipal. A proposição para a concessão da cidadania foi do vereador José Górski.

Comissão do Portal recepção Jaime Lerner

Membros da Comissão Especial Pró-Portal Polonês em Curitiba entregaram ao prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, um documento contendo o resultado de oito reuniões realizadas no sentido de levantar dados para a construção do Portal Polonês na Rua Mateus Leme, na altura do Bosque João Paulo II, e outras obras que marquem os 120 anos da imigração polonesa à cidade e festejos alusivos ao Tricentenário da Capital do Estado, estes até o ano de 1993.

O encontro aconteceu na Sociedade União Juventus, no Batel, ocasião em que a equipe da dra. Danuta Abreu, uma das membros da Comissão, montou e ofereceu um almoço típico polonês, com destaque a dois tipos de pierogi, de repolho e de queijo, este com molho de cogumelos.

DATA OFICIAL

Na reunião que antecedeu ao almoço festivo, no último dia 10, sexta-feira, os membros da Comissão aprovaram as duas atas de encontros passados, contendo sugestões para a criação dos "lay-outs" alusivos ao Portal e ao Mural, com respectivas localizações. Estas duas atas seriam o documento oficial para que os técnicos encarregados do IPPUC pudessem trabalhar.

Decidiu-se na oportunidade, com base nas duas atas, que a data oficial que marca a chegada dos primeiros poloneses a Curitiba foi dia 30 de setembro de 1871, através de duas carroças, conduzidas desde Paranaguá, indo pela estrada da Graciosa e chegando até a localidade então chamada de Cruz do Pilarzinho. O responsável pelas carroças chamava-se Felipe Hey e as primeiras famílias ficaram hospedadas na chácara dos Holleben.

Ficou acertado, assim, que a data dos 120 anos da imigração coincide com 30 de setembro do corrente ano.

ENTREGA DE DADOS

Instantes antes de ser servido o almoço, o presidente da Comissão, vereador José Górski, proferiu algumas palavras, dirigindo-se ao prefeito Jaime Lerner e à sua esposa, Fanny Lerner, historiando os trabalhos dos membros do comitê, desde fevereiro deste ano. Descreveu os estudos feitos, os trajetos dos primeiros imigrantes, bem como colocou à disposição da Prefeitura e dos seus técnicos outros auxílios que se façam necessários, para um ou dois Portais e para o Mural que retratarão o quanto a comunidade pol-

lonesa ofereceu para o desenvolvimento da cidade de Curitiba, nestes últimos 120 anos.

Disse Górski que "o prefeito Jaime Lerner, na qualidade de Presidente de Honra da Comissão Especial, merece nossos agradecimentos pela ajuda já prestada, pessoal e através de sua equipe, para o realce à contribuição polonesa ao crescimento de Curitiba".

Sob intensos aplausos, entregou ao prefeito Lerner as sugestões da Comissão para os "lay-outs" atinentes aos Portais e ao Mural alusivo.

GRANDE PASSO E SIGNIFICADO

O prefeito Jaime Lerner, ao usar da palavra, saudou os presentes e declarou que "estamos dando um passo importante, cada vez mais, na comemoração dos nossos 300 anos. Para nós, caminhos da memória talvez são os caminhos mais importantes que nós queremos realçar nessa nossa comemoração dos 300 anos. E, todos aqueles imigrantes, ou migrantes, que fizeram desta cidade o seu projeto de vida. E a contribuição polonesa é muito grande, se não é a maior contribuição que nós temos de todas as imigrações. Então nós tivemos e vivemos momentos importantes desse processo. Desde a visita do Papa, desde o memorial da colonização polonesa, e agora nós vamos marcar com mais outros atos, fisicamente marcados na paisagem. Marcados da mesma maneira como a casa polonesa marca a nossa paisagem. Marcados da mesma maneira como os costumes, como a tradição, como a cultura polonesa são tão presentes na nossa cidade. Então, estes portais que nós vamos fazer, que a cidade de Curitiba vai levantar, têm um significado muito importante: o Portal está aberto, as pessoas quando deixam uma porta aberta, um Portal, é porque ficam e se sentem em casa. Então o marco-Portal é a definitiva integração de todos à nossa cidade. Esse fato do portal aberto, do portal que conta a história, porque é fundamental que essa história dessa imigração seja contada. Dos sacrifícios, de tudo aquilo que fez como que todos se transplantassem para virem para Curitiba. A imagem que a gente faz é aquela cena de uma viagem das casas polonesas ou carroças, elas viajavam através dos oceanos e viam acontecer aqui em Curitiba. E felizes são as cidades que têm essa viagem, onde esta viagem acontece com tanta integração como acontece em Curitiba. Por isso, este portal vai ter um grande significado, não só uma construção e sim o marco da grande integração" — finalizou o prefeito de Curitiba.

CURSO DE POLONÊS EM CASA — 3.ª LIÇÃO

C. GRAMATYKA/GRAMÁTICA

- Observe a conjugação do verbo *mieć* (ter) no presente. Esse verbo segue a conjugação dos verbos em -*ać* (*czytać*), diferindo apenas no infinitivo:
 - ja mam
 - ty masz
 - on (ona) ma
 - my mamy
 - wy macie
 - oni (one) mają
- Conjugação dos verbos reflexivos — *spotykać*
 - się (encontrar-se)
 - ja się spotykam
 - ty się spotykasz
 - on (ona) się spotyka
 - my się spotykamy
 - wy się spotykacie
 - oni (one) się spotykają
- Observe-se que o título "doktor" é usado na forma masculina também em referência às mulheres:
 - Doktor Ewa Gadomska

D. ĆWICZENIA/EXERCÍCIOS

I. Escreva o verbo entre parênteses na forma correta:

- Czy ty (*czytać*) *powieść*? Czy ty *czytasz* *powieść*?
- Czy Adam (*mieć*) *dziś czas*?
- Czy (wy — *zamawiać*) *nowe mieszkanie*?
- Czy państwo (*mieć*) *nowe mieszkanie*?
- Czy Kasia (*śpiewać*) *pieśń*?
- Czy (my — *zamawiać*) *ciastko*?
- Czy on (*mówić*) *po polsku*?

II. Responda às perguntas acima afirmativamente:

- Tak, czytam *powieść*.

III. Escreva em todas as pessoas do presente:

- czytać* *powieść*
- mówić* *po polsku*
- mieć* *pewien plan*
- spotykać* *się* *jak* *zwykle*

IV. Com base no quadro de substituições, escreva em polonês, flexionando corretamente o verbo:

	ja		
	ty		
	on		
	ona	<i>czytać</i>	<i>powieść</i>
	my	<i>zamawiać</i>	<i>mieszkanie</i>
	wy	<i>śpiewać</i>	<i>ciastko</i>
(czy)	oni	<i>rozamawiać</i>	<i>słodkie wino</i> (?)
	one	<i>śluchać</i>	<i>pieśń</i>
	oni	<i>mówić</i>	<i>radio</i>
	pane Ewa	<i>mieć</i>	<i>po polsku</i>
	inżynier		
	lekarz		
	kobieta		

- Eu estou ouvindo o rádio.
- Ela está lendo um romance.
- Nós falamos polonês.
- Vocês falam polonês.
- Elas falam polonês.
- Você tem um apartamento?
- Ela está pedindo vinho suave?
- D. Eva está cantando uma canção?
- O engenheiro está ouvindo o rádio?
- O médico fala polonês?
- A mulher tem um doce?

V. Escreva em polonês:

- Isto é um hospital?
- Quanto é o seu plantão?
- Onde está a Dra. Eva Gadomska?
- Por que você está atrasado?
- Lá está uma mesa livre.
- Onde vamos sentar (nos sentamos)?
- Onde há uma mesa livre?
- O Dr. Gadomski está?

Receita Polonesa

SERNIK — TORTA DE REQUEIJÃO

Massa:

- 1 kg de requeijão (*ricotó*)
- 350 gramas de farinha de trigo
- 150 gramas de manteiga
- 100 gramas de açúcar
- 2 gemas
- Raspas de limão.

Fazer uma massa com todos os ingredientes e forrar uma forma redonda de abrir.

Recheio:

- 200 gramas de açúcar
- 200 gramas de manteiga
- casca de laranja
- 150 gramas de passas sem sementes.

Modo de fazer:

Bater a manteiga com o açúcar, as gemas e o requeijão e acrescentar as claras batidas em neve e as passas. Com a casca de laranja, um pouco de água e açúcar, faz-se uma calda que se mistura ao recheio.

Coloque o recheio sobre a massa e leve para assar em forno moderado.

OKULARY BIŻUTERIA ZEGARKI



CARL R. RAEDER

Rua Riachuelo, 147
CURITIBA — PARANÁ

Cartas à Redação

"São José dos Campos, 25-04-91. Prezado Nhores, Resolvi escrever esta carta por motivos. Primeiro: Gostaria de parabéns a técnica do jornal LUD/O POVO pelo excelente trabalho que vem fazendo. O jornal tanto me interessa como em português traz assuntos muito interessantes. Continuem assim! O segundo motivo refere-se ao "Curso de Polonês em Casa" ótima a idéia e se for ainda possível, peço muito de ser inscrita. Espero ser atendida no pedido. Desejo à toda equipe muita saúde e felicidades. Atenciosamente (as.) Isabel Simões
Inscrita em 07-05-91.

* * *

"Rio dos Cedros, 26 de abril de 1991. Agradeço a Lud Ltda. Cordiais Saudações!

Fico muito grato por um número a mais e a Editora se dispôs em enviar para, desse modo, poder ampliar mais facilmente e conseguir assinaturas.

No início do mês estive em Joinville e realizei a reunião de Cooperadores Salesianos de diversas localidades e dos três Estados do Brasil (RS, SC e PR) para fazer a eleição do Conselho dos mesmos; encontrei-me com o descendência polonesa e manifestou o desejo de receber uma cópia para poder, ver e divulgar. Manifestou o desejo de aprender o idioma através do curso da língua que está sendo recido aos brasileiros. Já lhe enviei uma cópia do alfabeto xerocado, onde está registrada a nomenclatura das letras do alfabeto, seguida de exemplos. Acredito que dessa forma poderá vencer obstáculos que certamente no início todo mundo encontra e que podem ser superados, sentenças decididas e dispostas para aprender.

Ao ler os diversos números do jornal, me deparei com a notícia de um deles que os assinantes podem se inscrever nesse curso em idioma polonês. Se realmente for isso e se eu tiver direito, gostaria que meu nome também constasse na lista das inscrições do curso de polonês, está sendo ministrado para os brasileiros. Dito que no fim do curso todos receberão um diploma de conclusão.

Como não tenho nenhum diploma em este idioma, para mim seria uma grande honra poder-lo receber, ainda que foi o idioma que me balbuciei nos primórdios de minha vida. Já tenho diploma de Português, Inglês, Alemão, Latim e por que não posso acrescentar o da língua polonesa, embora já nesta idade seja tarde.

Seguem dois artigos (Rio dos Cedros) e poesia em homenagem ao P. Orestes, com cinquenta anos de profissão religiosa), se quiser publicar e acharem conveniente, estaria ai mais essa contribuição.

Na próxima etapa pretendo enviar um texto em polonês, cujo título é: *źródła — wrocy — cze*. Vamos tentar para ver o que se pode fazer também nesse sentido, embora reconheço que vou necessitar de um revisor nesse idioma ou meu polonês é um tanto deficiente.

Abraços e saudações!

P. Francisco

* * *

GRANDE EMOÇÃO

"Itui, 23 de abril de 1991. Prezado Senhores, Com grande emoção vimos registrado nas páginas do Jornal LUD/O POVO, o breve relato histórico sobre o que foram os festejos do aniversário do Município de Itui, no mês de maio, etnia polonesa. Agradeço do fundo do meu coração pelo espaço cedido que serviu para que se tornasse conhecido também pelos leitores o maravilhoso jornal.

Além de agradecer a todos os componentes da equipe do Lud, gostaria de adquirir mais exemplares de cada edição (duas) onde está apresentado o assunto em questão. Isso eu fiz e dido porque tenho a intenção de doar para as autoridades municipais que mais diretamente se envolveram nos festejos citados. Favor enviar pagarei via correio. Sendo o que se apresenta no momento, saudações cordiais. — Marli T. Kierski".

Se você tem algo a ver, Assine!

Se se, no aniversário de um amigo ou uma amiga, você oferecer uma assinatura LUD? Seguramente, o presente será marcante.



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Morkis
Miecislau Surek
Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (em polonês)
Miecislau Surek (em português)

Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/Colaboradores: Dom Ladislau Biernaski; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Prof. Mariano Kawka; Jörn. João Krawczyk; Prof. Bonifácio Solak; Prof.ª Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. José Kulava; Univ. Júlio Skalski Júnior; Sr. Thadeu Krul; Médico Jan Polan Tadeusz Kossobudzki; Psicólogo Olgierd Gerard Ilgeza Stamirowski; Sr. Adalberto Pachnicki.

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846-A — Caixas Postais 1.775 e 19.533 — Tel.: (041) 233-9194 — CEP 80.410 — Curitiba — Paraná — Brasil.

Expediente da administração do LUD/O POVO: das 13,30 às 18,00 horas de segunda à sexta.

Assinaturas:
Semestral (25 edições) Cr\$ 2.500,00
Países das Américas (anuidade) .. U\$ 80 dólares
Europa, Ásia e Oceania (anuidade) U\$ 90 dólares
COMO ASSINAR: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode ser enviado Vale Postal ou Cheque Nominal para Editora Lud Ltda.

A Comunidade e a construção da Sociedade Instrutiva e Recreativa "Rui Barbosa" - Sucessora de Nicolau Kopernik

Por José Gurski

No dia 12-04-1931 um grupo de poloneses, residentes em Erechim, resolveu fundar a SOCIEDADE POLONESA, dando o nome de NICOLAU KOPERNIK, com sede provisória na Rua Pernambuco, defronte à firma Madalozzo. Pouco tempo depois a Prefeitura Municipal doou 3 lotes, uma quadra adjacente à atual sede. Como não tinham possibilidade de construir a sede, foram vendidos os lotes, e comprado lote com casa na Rua Itália, de uma sociedade que era conhecida por Valdes Cruz. Ali funcionou diversos anos. Mas, como o prédio era velho, em estado precário, com as portas e janelas podres, arrumou-se com remendos de madeira e "latínhas".

Com um número regular de sócios — vitalícios e contribuintes —, com a situação precária da sede, com a situação criada no momento em que a Prefeitura começou a calçar a rua, tendo aterrado muitos metros, pois era uma grande baixada, disto resultando que a sociedade desmanchasse a sede, aterra-se o terreno e fizesse um muro muito alto e resistente, para então construir ao nível da rua. Isto acarretaria uma despesa enorme e a situação financeira não suportaria tamanhos gastos. Surgiu a idéia da venda e compra de um lote favorável para a nova sede, o que não foi factível. Depois de muitos debates, foi vendido e comprado um lote com galpão velho, onde hoje se encontra a atual sede.

Começou a luta para a construção. Iniciada a obra, preparada a festividade do lançamento da pedra fundamental, já com material para o início, com poucos recursos, então foi lançado o Livro Ouro para reforçar os recursos financeiros, como também pedido de empréstimo entre associados e simpatizantes, o que facilitou a arrancada dos trabalhos de construção.

Justamente no dia da festividade da pedra fundamental, o Governador do Estado: WALTER JOBIM veio em visita a Erechim. Não estava na agenda a Sociedade Rui Barbosa. Mas como o padre TADEU WYZYKOSKI fazia parte das festividades e tinha influência nos meios políticos, foi até ao aeroporto e conseguiu a participação do Senhor Governador no lançamento da pedra fundamental, juntamente com toda comitiva, que muito arbrilhou a festa.

Nesta ocasião a diretoria solicitou um auxílio do Senhor Governador, no que foi atendida, recebendo a doação de 50 pinheiros na área do Estado, em Cacique Doble, próximo à serraria do Sr. Boleslau Zamecki. Este propôs ficar com os pinheiros em troca dando, no local da construção, toda a madeira já beneficiada. O que foi logo aceite. O Senhor Boleslau Skorupski doou toda instalação elétrica e o Senhor Estanislau Szyndaruk fez as portas e janelas. Além destes, muitos contribuíram com doações no Livro Ouro, e muitos emprestaram dinheiro.

A Sociedade Polonesa de Gaurama, que estava desativada, vendeu seus bens e doou o resultado à Sociedade Rui Barbosa, passando seus sócios para esta. Também a sociedade da Escola Polonesa da Linha 3 — Gramado, desativada pela Prefeitura, porque foram construídas duas outras muito próximas e ficou quase sem alunos, sem condições de se manter particular, vendeu só a casa da escola, o terreno retornou ao antigo dono, e os fundos doados também para o Rui Barbosa, vinculando os sócios.

Deram sua participação com trabalho e com recursos financeiros, até onde minha memória me ajuda a lembrar, entre outros: Boleslau Zamecki, Leão Wesoloski, Francisco Pogozelski, José Mikulski, José Dionísio Mokwa, Casemiro Mokwa, Boleslau Strzelecki, Boleslau Lisakowski, André Wypych, Nicolau Groch, Longines Malinoski, Romano Skorupski, Boleslau Skorupski, Stansláu Szyndaruk, Pedro Czarnobai, Antônio Kalinoski, Rodrigo Magalhães dos Santos, João Skrzypek, Casemiro Kujawinski, Padre Tadeu Wyzkoski, Wladislaw Kempinski, Waldomiro Amado Dulnik com seu filho, Conrado Nasloski, João Malyz, Leonardo Górski, Estêvão Wenclewski, Zenon Filla, Segismundo Biegai, Félix Filla, Leonardo Kiestner, José Wawruk, Adão Tyborski, o cunhado do Estêvão Wenclewski, Armando Kotkiewicz, Pedro Karasek.

Não se pode deixar de lembrar a grande participação em todos os trabalhos para as festas das senhoras: Antônia Malinoski, Wanda Gurski, Maria Groch e Vitória Karasek, à frente de um grupo bastante grande. Mesmo na época da construção, com poucas condições na obra, as festas sempre continuaram, como forma de reforçar o andamento dos trabalhos.

Sem falsa modestia, tive participação efetiva durante os anos 1943 a 1954, que como secretário 4 a 5 anos, um ano como presidente, e no demais como tesoureiro. Afinal, antes da venda primeira, passando pela compra e construção. Nesta época: 5 anos tesoureiro, "sem folga". Após este período, por diversos anos no Conselho Deliberativo. O ano forte da construção foi 1949. Acabamentos e mobiliário ainda levou anos para chegar ao fim.

Depois da sede construída, outros associados se destacaram como o Sr. Feliciano Hamerski. Na presidência, adquiriu uma parte dos móveis ainda existentes, especialmente de secretaria.

Desta fase em diante a história da Sociedade Instrutiva e Recreativa "RUI BARBOSA" será descrita mais tarde. Este é o início do resgate do passado, glorioso e honroso...

José Gurski

Erechim, 07 de abril de 1991.

Mensagem aos 60 anos da Sociedade Instrutiva e Recreativa "Rui Barbosa"

Parabenizando a Etnia Polonesa e a Comunidade Erechense, no evento dos 60 anos da Sociedade Instrutiva e Recreativa "Rui Barbosa", agradecemos por tudo que aqui foi feito na manutenção dos costumes, das tradições, em benefício da cultura e da preservação dos laços que unem ao passado; na área de integração com os outros clubes e entidades, especialmente o Jantar-balle do Imigrante e no apoioamento recebido da comunidade e de todas autoridades pelos anos agora.

A Você, Erechim, que nos abriga, nos dá força, nos dá respaldo;

A Você, Patrio, que deu a partida, que se entrosou com todas as raças, que viu mais longe o amanhã;

A Você, Autoridade, que, desde os primeiros passos, soube ser degrau e estendeu a mão;

A Você, Imigrante, que nos idos tempos aqui chegou e deixou falar alto seu poder associativo, apesar de todas as enormes dificuldades particulares;

A Você que é chamado agora ao seu presente, para reforçar este contingente de homens e mulheres que continua a crer pois, se o passado nos orgulha, o presente nos compromete e o futuro não perdoará nossa indiferença;

A Você, meu companheiro de luta, de horas partilhadas no trabalho e no desassossego para transportar muralhas, a minha particular e intransferível gratidão,

POIS A TODOS A HISTÓRIA RESERVA A HOMENAGEM MAIOR DE NÃO HAVER PASSADO EM VAO PELA VIDA, MAS TE LA CONSTRUINDO COM DESPRENDIMENTO E FE!

Como os poloneses vêem os imigrantes que conservam suas raízes históricas?

Por Geraldo Augusto Górski

Vivemos entre eles dois anos, onde buscamos com grande entusiasmo uma integração, vivendo passo a passo, lado a lado todos os momentos. Foi uma experiência sem igual, nos enriquece o saber, a alma.

Poloneses! Pátria sofrida, coibida e dividida entre outras culturas, tentaram de certa forma apagá-las em seus costumes, sua tradição, comportamento, seu verdadeiro "EU". Sua história escrita com letras de sangue e sofrimento, retratada a base de um povo que merece um lugar ao sol. Sua força e coragem os destaca entre culturas sábias e formadoras de eles entre os povos. Por esse e outros motivos, muitos decidiram na época das perseguições, dos tempos de exploração e falta total da valorização do ser humano buscar a paz, paz esta encontrada em outros países e assim, chegaram eles também ao Brasil. Sabedores são de que os primeiros anos não foram fáceis. Sabem também de que ao saírem de sua terra, berço natal, levaram consigo a sua própria identidade, constituindo assim o seu próprio lar.

Em contato com eles, ficaram orgulhosos em saber de que nós brasileiros de origem polonesa ou não, cultivamos com amor suas raízes históricas. Pessoas mais velhas ao ouvirem nossos relatos choram e rezam para que nós continuemos unidos a eles, perpetuando a história polonesa. Ouvem atentamente e perguntam com emoção, buscam para tudo uma explicação, mostram-se satisfeitos de que mesmo distantes somos formadores da história de um povo. Povo este que tem na sua história, o orgulho de ser uma Nação, pois mesmo com sofrimentos e sacrifícios conseguiram alçar sua cultura.

A história é uma atividade criadora que traz à existência aquilo que se aliecerou em um povo. Alguém iniciou e viveu a história polonesa. Muitos foram seus seguidores. Hoje cabe a cada um de nós conhecer, respeitar, assumir e difundir suas raízes históricas em todos os segmentos de nossa sociedade.

GRUPO MUSICAL KRAKÓVIA

R. Jerônimo Durski, 1081 - Fone: 843-1345
Araucária — Paraná

Músicas Polonesas, Ucrainianas, Sertanejas, Alemãs, Clássicas e Populares.

XOTES POLONESES, GAUCHOS, ALEMÃES E VANERÕES.

O Grupo desloca-se para qualquer localidade.

MÚSICA PRA VALER E SOM E COM

O GRUPO KRAKOWIA DE ARAUCARIA

Maestro TADEU — Preço Módico!

RADIO IGUAÇU DE ARAUCARIA

Programa a HORA POLONESA

Todos os domingos das 13:00 às 15:00 horas. Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e gravações. Propagandas, patrocínios, avisos, recados, notícias, etc.

Apresentação é da responsabilidade de

TADEU E PAULINA WZOREK.

OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA!

EXCURSÕES MARAVILHOSAS

Polónia e outros países da Europa — julho 91.
Flórida com Disney — julho.
Disney com Bahamas — julho.
Excursões nacionais com descontos de 25 e 40%.
Passagens aéreas nacionais e internacionais.
Fretamento de ônibus.

ATENDE-SE TAMBEM EM POLONES.

FW TOUR

Agência de Viagens e Turismo Ltda.

Rua Dr. Murici, 970, cj. 6 (térreo)

Fones: (041) 222-4843 e 222-9230 — CURITIBA

VIDRAMA

Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO

MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N.º 17.651
Telex (41) 2188 — AVSC — BRASIL — PABX (041) 222-6565 — CEP 81.500 — CURITIBA-PARANÁ

FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — Fone: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC — Parque São Domingos — CEP 05.124 — São Paulo-SP

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 — Fone: 222-7744

FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, chapas e tubos, chapas inox — Ferramentas Gedore, Corneta, Stanley, Motores elétricos, colas e adesivos Alba, pregos e arames, cordas de nylon e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, máquinas elétricas BOSH, telas, painéis e caldeirões de alumínio (linha Hotel)

2. MENSAGEM — PELA DIGNIDADE

Este pronunciamento dos Bispos do Brasil quer ser uma resposta a inúmeros pedidos de comunidades cristãs preocupadas com a escalada da violência, atentados à vida e à dignidade humana. A presente declaração quer despertar reflexão e, sobretudo, tomadas de posição das comunidades cristãs frente ao problema, através de suas organizações. É importante não se ater apenas aos efeitos mas descobrir as causas e contribuir na sua solução.

De 4 a 7 de abril, um pouco antes da Assembleia de Itaipu, realizou-se, no Vaticano, o IV Consistório Extraordinário, presentes 112 Cardeais, provenientes de todas as partes do mundo. Um dos temas fundamentais versou sobre "As ameaças à vida humana". A Declaração do Consistório, a certo momento afirma que a dignidade da vida humana "hoje, mais do que nunca, está insidiada de modo terrificante não só pela degradação da natureza, provocada pelo próprio homem, mas também pela violência física, tanto individual como organizada; pela exploração dos pobres; pelo comércio das drogas; pelo abandono de inúmeros povos ao extermínio provocado pela fome, privilegiando o tráfico de armas.

Mas sobretudo os Cardeais com o Papa afirmam a inviolabilidade sagrada da vida humana, dom de Deus, hoje mais diretamente ameaçada desde o seu início, com a difusão impressionante do aborto, também legalizado e agora amide ligada com manipulações genéticas inadmissíveis" (L'Osservatore Romano, 14 de abril de 1991).

Desta forma a declaração dos Bispos do Brasil está em sintonia com as preocupações da Igreja universal e, em especial de João Paulo II que em suas viagens apostólicas não se cansa na defesa da dignidade da vida humana.

D. Ladislau Biernaski

VIDA PARA TODOS

Declaração da 29.ª Assembléia Geral da CNBB

Como discípulos do Senhor Jesus e bispos da Igreja Católica, reunidos em Assembléia Geral na grande celebração da Páscoa, consideramos nosso dever e compromisso dar testemunho da vitória da Vida sobre a morte. Creemos no Deus, "autor da vida" (At 3,15).

Para que todos tenham vida, na terra como no céu (cf. Jo 10,10), o Filho de Deus, nascido de mulher, caminhou em nossa história e deu sua vida por nós, como prova de grande amor (cf. Jo 15,13).

Unidos a Ele pelo batismo e constituídos pastores de Seu Povo, somos enviados a testemunhar Sua Ressurreição e a anunciar, defender e promover a Vida. Dom maior do amor criador de Deus, a vida deve ser acolhida, defendida, valorizada e desenvolvida. Tudo devemos fazer para que cada vida humana possa desabrochar e crescer, até atingir maturidade e plenitude.

Como exigência da Fé e expressão de nossa missão pastoral, frente ao recrudescimento da violência, em comunhão com o Papa João Paulo II, promotor e defensor da vida em meio a uma cultura da morte, denunciaremos e condenaremos todos os crimes pessoais e coletivos contra a vida. Também repudiamos propostas e práticas que solapam e negam os valores básicos da dignidade humana e da vida em fraternidade e comunhão.

Da mesma forma como em passado recente nos opusemos à repressão e à tortura, somos contrários a projetos que venham tramitar no Congresso Nacional propondo a instituição da pena de morte.

Consideramos astúcia e fuga apelar para a pena de morte como solução para graves problemas de justiça e de ordem moral, pois a violência germina e cresce no laboratório social em que prevalecem a iníqua distribuição de renda, corrupção, narcotráfico, impunidade e marginalização, sem mencionar as graves deficiências no campo da habitação, saúde e educação.

ATENDIMENTO MÉDICO ESPECIALIZADO

- Dra. Maria de L. Pachnicki — Ginecologia e obstetrícia.
- Dra. Ivonete Ducchi — Homeopatia pediátrica.
- Dr. Paulo Cesar J. de Castro — Clínica Médica/ Cardiologia.
- Dr. Mauri Courá — Ginecologia e Obstetrícia.
- Dr. Lourival Ducchi — Homeopatia Pediátrica.
- Dr. Fernando Oliveira — Acupuntura/ Homeopatia/Medicina Natural.

Todos atendem com hora marcada na Av. Iguazu, 2.560 — Fone: 244-1264

... e extermínio de crianças, jovens e adultos, nas ruas, periferias, favelas e subúrbios dos grandes centros urbanos. Verdadeira pena de morte, com requintes de perversidade, atinge sobretudo os pobres e marginalizados. Contradizem gravemente ao plano de Deus todos quantos integram, apoiam e financiam grupos de extermínio. Condenamos, com igual vigor, assaltos, seqüestros, linchamentos e homicídios a sangue frio.

Em nome do Deus da Vida, somos radicalmente contrários ao projeto de liberação do aborto. A proporção assustadora da prática criminosa do aborto leva-nos a clamar, ainda mais, em favor da vida. Abraçar os caminhos da morte é negar o próprio Deus, pondo em grave risco o futuro da humanidade.

Solidários com o sofrimento de tantas mulheres, vítimas da violência ou da injustiça social, não podemos admitir ou justificar o aborto como solução para a gravidez indesejada ou que se tenha transformada em grave fardo.

Grave e criminosa é, ainda a ação mutiladora das fontes da vida em homens e mulheres. É condenável a esterilização sobretudo em massa, mais ainda quando sem conhecimento e consentimento das pessoas. Denunciaremos, outrossim, a mentalidade antinatalista que leva ao uso indiscriminado dos anticoncepcionais, até mesmo abortivos.

A desvalorização da vida e o desrespeito à pessoa humana se manifestam, ainda, pelo escândalo do abandono de menores nas ruas e pela humilhação a que são submetidos e expostos os idosos e aposentados. Em níveis absurdos, os acidentes de trabalho e de trânsito continuam mutilando pessoas e ceifando vidas.

O problema da terra, na cidade e no campo, permanece como primeiro desafio à democracia em nosso país. A concentração da terra e sua capitalização lesam os direitos dos filhos de Deus.

Sem justa destinação e repartição da terra, os povos indígenas não terão futuro, o povo negro permanecerá marginalizado e discriminado, as cidades continuarão inchadas e violentas, a fome mutilando e destruindo vidas e o campo sem conhecer a paz.

Por último, não podemos silenciar face ao endividamento e à escravidão econômica, a que o país foi submetido nas últimas décadas, com graves conseqüências para a vida do povo. Faremos chegar ao conhecimento dos irmãos bispos das nações do primeiro mundo as condições aviltantes a que o povo brasileiro foi submetido pela ordem econômica transnacionalizada. Por outro lado, a atual política econômico-financeira conduzindo à recessão, desemprego, arrocho salarial e depauperamento da classe média, agrava perigosamente as condições sociais.

A todos os que trabalham na área da saúde e que "partilham da ciência de Deus" (cf. Eclo 38,6) exortamos que, segundo juramento feito, jamais se censem de promover e defender a vida.

Alertamos, igualmente, aos profissionais e às empresas dos Meios de Comunicação Social sobre as funestas conseqüências de sistemática apresentação de um modelo de vida que se opõe aos valores básicos da família e da convivência social, segundo a sáberia do Evangelho.

A sociedade brasileira oferecemos colaboração, para participar da busca de entendimento e do processo de discernimento sobre os objetivos e rumos da economia e da organização social que

... nos permita a todos viver com justiça, paz, unidade e solidariedade. Estamos convictos de que sem participação comunitária e organização de quadros sociais, jamais seremos uma verdadeira comunidade de homens vivendo plenamente os atos da cidadania.

Aos Poderes da República e a todos os poderes de autoridade exortamos a que anteponham interesses pessoais e de grupos o verdadeiro bem comum, restaurando e agilizand o justiça, batendo o empreguismo e a corrupção e criando condições de vida, com dignidade, a todo o povo.

Ao povo pobre e sofrido, especialmente marginalizados e discriminados, queremos, por nosso compromisso de solidariedade, a ressurreição de Cristo e promessa e garantia de tempo novo de justiça e de vida. Como nossa esperança aplaudimos e incentivamos todas as iniciativas que protegem e fortalecem a vida.

Suplicamos a Deus de quem "brota o oficial da vida" (Sl 36,9) para que estancada a morte pela conversão das mentes e pela transformação de estruturas injustas e violentas. Que Deus, Senhor da História, vislumbre o Povo e nos faça conhecer a alegria da vida em Jesus Ressuscitado.

ITAICI, 19 de abril de 1991

Visão panorâmica da imigração polonesa do Rio Grande do Sul

(Trabalho do Pe. Frei Alberto Stawiński publicado no 1.º Simpósio Cultural Brasil-Polónia, abril de 1988, em Curitiba), (conclusão)

Em razão dessa migração, tanto dentro fora do Rio Grande do Sul, torna-se difícil falar o número de descendentes de poloneses ganhados por todo o Estado do Rio Grande do Sul.

Comprova-o o seguinte fato. Em 1978, o Governador do Rio Grande do Sul — Eng.º des Triches — houve por bem comemorar um biênio de festividades do Sesquicentário Imigração Alemã e o Centenário da Imigração Italiana nesse Estado. Em anexo, quis ele dar uma homenagem oficial às demais etnias vindas para o Rio Grande do Sul. Para isso desse projetado "biênio" de festividades comemorativas foi nomeado o Deputado Victor Paul Por lamentável cochilo da Comissão de não figurou, no Programa Oficial, o Centenário Imigração Polonesa. Essa omissão, porém impediu a formação de uma sub-comissão, posta de um grupo de esforçados descendentes poloneses, sob a presidência do saudoso Edmundo Gardoliński. Sua lamentada morte lhe permitiu executar o programa elaborado sumiu, então, a presidência da sub-comissão Vice-Presidente — economista Claudineia cuja marcante atuação foi plenamente reconhecida. Quer na capital do Rio Grande do Sul, quer nas cidades e vilas do interior do Estado, foram dadas a efeito, com desusado brilhantismo, menos do que quarenta promoções oficiais de festas em homenagem à imigração polonesa, superando as promoções germânicas e italianas. Só então é que o Governo Estadual se deu conta da numericamente expressiva presença de descendentes poloneses. Assim, da eficiente contribuição da comunidade polonesa para o desenvolvimento econômico e prosperidade do Estado do Rio Grande do Sul.

Tal tem sido no passado e tal continua do no presente o panorama da Colônia Polonesa no Rio Grande do Sul. Concluindo, pois, reflexões, é consentâneo afirmar que a Colônia Polonesa do Rio Grande do Sul tem crescido, proporcionalmente, às expectativas, sabendo, à medida do possível, com seu zelo e dedicação para a grandeza da sua Pátria — o BRASIL.

A Colônia Polonesa do Rio Grande do Sul sobram razões para evocar com ufania e benemerências dos seus avoengos.

Sirva-lhe, de advertência, o uso de um aforismo polonês: "Cudze chwalcie, sprazgnacze, sami nie wiecie, co postadacie". Pe. Frei Alberto Stawiński, Caixa Postal, 233 95.001 — Caxias do Sul, RS.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Gardoliński Eng.º Edmundo. IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO POLONESA NO RIO GRANDE DO SUL. — ESCOLAS DA COLONIZAÇÃO POLONESA NO RIO GRANDE DO SUL.
Stawiński A. V. (Pe. Frei Alberto Stawiński). MÓRDIOS DA IMIGRAÇÃO POLONESA NO RIO GRANDE DO SUL.
Stawiński Alberto V. e Félix F. Busatta. BARDIN — HISTÓRIA E RELIGIÃO DAS COLÔNIAS POLONESAS NO RIO GRANDE DO SUL.
Wonsowski J. L. NOS PERAUS DO RIO GRANDE DO SUL (Versão do original polonês de Frei Alberto Stawiński).



AUTO VIDROS S. CRISTÓVÃO

Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHOS, BORRACHAS E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATACADO — O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS —

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Administração — CEP 80.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 961 — Ramais 114 e 115 — CEP 80.060

FILIAL 02: Rodovia BR-116 — Km 105 n.º 17.745 — Ramais 116 e 117 — 81.500 — CURITIBA - PARANA

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — CEP 05.124 — FONE: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC Parque São Domingos — SÃO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 — TELEX: (041) 2188

Ojczyzna, Naród i Wspólnota

"Z członkami naszej wspólnoty poza krajem pragniemy zacieśnić więzy", pisze ostatnio pani senator Anna Bogucka-Skowronska, sekretarz zarządcy "Wspólnota Polska". Niedawno też (Nr 7-8/1990, "Panorama Polska") mówiono: "Polska, jako państwo, zapomniała o synach tej ziemi... Teraz, sytuacja się zmienia. Polska upomina się o Ciebie, Bracie, gdziekolwiek jesteś".

Podobnie brzmiały słowa Wojciecha Jaruzelskiego (Nr 9/36 z września 87 roku) powiedziane na okazji zjazdu tamtejszego Lata Polonijnego i wizyty gości zagranicznych: "Jesteśmy razem tu, w sercu Warszawy, w zamku królów polskich, tego historia zróżniła jest z losami narodu — z polską chwałą, klęską, odrodzeniem. To jednocześnie nasz symboliczny wspólny dom. Z tą właśnie myślą witam was, drodzy rodacy, w ojczyźnie".

Znacząco to że emigracja nie była zapominana ani wtedy ani teraz. Różnica tylko powstaje obecnie przez to że od czasu ostatnich wyborów na Prezydenta Rzeczypospolitej nastąpił zwrot w tym co i jak Polska mogła decydować o sobie i swoim narodzie.

Dzisiaj Prezydent Polski jedzie do Stanów Zjednoczonych Ameryki i jest dobrze przyjmowany przez tamtejszego Prezydenta, nawiązując przyjazne stosunki zarówno kulturalne jak i gospodarcze. W drodze powrotnej do kraju bierze udział w radach 12 wolnych krajów Europy i podnosi sprawę przyjęcia Polski do tej organizacji i ułatwienia wzajemnych stosunków handlowych. Ktoś nawet powiedział że przy takim wolnym stanie rozmów i decyzji przyjęcie Polski do prowadzić może w Europie do zalania tego rynku towarami polskimi.

Nadszedł więc czas, i to jest istotne, do wolo- nego zapoznania się i współpracy między wszystkimi członkami społeczeństwa polskiego, którzy czują się w jakikolwiek sposób związani patriotyzmem zarówno ci rozproszeni po świecie, którym nazywa się emigracją, jak również i ci pozostali w Kraju.

Chodziłoby też o uczucie, o którym pisał poeta Władysław Broniewski (Tak jak go przytacza Stanisław Ossowski w książce "O Ojczyźnie i Narodzie", Wa 1984 r.):

Mnie ta ziemia od innych droższa
ani chce ani umiem stać odejść,
tutaj Wisłą, wiatrami Mazowsza
przeszumiało mi dzieciństwo i młodość.
W moim oknie pola i topole
i to wiem, że to właśnie Polska.

Pisano też na podobny temat w czasopiśmie poznańskim "Rok", 1843 r. o "Pojęciu narodow-

ci": "Naród ma ojczyznę, spuściznę po przodkach, i jest ona dwójaka: zabudowana, to ojczyzna ziem- ska; druga, duchowa, to zwyczaj narodowy i wiara ojczyzna".

Mówi wreszcie o tym Stanisław Ossowski: "Ziemia ojczyzna to ziemia ojców, ziemia z którą ojcowie byli związani urodzeniem i lancuchem przeżył i związek ten przekazał w krwi swoim dzieciom. Taki tok myślenia odgrywa rolę w poczuciu łączności tamtych ludzi z daleką ojczyzną. W wielu wypadkach taka rodzinna tradycja jest może najważniejszym łącznikiem".

W takim pojęciu podział na Kraj i Emigrację, jak pisze p. Anna, odpowiadałby uczucio- wo lepiej określeniu o jednej Ojczyźnie, jednym Narodzie i jednej Wspólnocie. Chodzi tylko o to żeby łączność w ramach tej wspólnoty zaistniała w sposób bardziej widoczny, powszechny i praktyczny, odpowiadający nowym warunkom i dążnościom społeczeństwa.

Potrzebne są dowody wzajemnego braterstwa między Krajem a Emigracją. Ta ostatnia pochodząca z Brazylji liczy się na 800 tysięcy głów albo i milion, ale kwestią jest jaka jest prawdziwa ilość tych, którzy czują się jeszcze częścią Narodu. Wielu z nich, nawet nie znających już języka, pamięta jeszcze o ojcowiznie, czego dowodem jest popularne przyjęcie kursu języka polskiego prowadzonego przez LUD. Wielu jest też takich, którzy mając już nową Ojczyznę w kraju pracy i zamieszkania, chętnie wznowiliby związki z dawną Macierzą. Wielu jest też takich, którzy zawsze utrzymywali tą łączność i gotowi byłiby na zmocnienie jej pod różnymi względami. Reszta to ci, którzy już zupełnie zapomnieli o swoim starym kraju a jedynie stanowią gromadę o bliżej nieokreślonym charakterze.

Spodziewać by się więc można bardziej konkretnych powieżeń i planów ze strony Wspólnoty, poza słowami zachęty do "zachowania tożsamości kultury i prawa do łączności z krajem".

"Trzeba tylko chcieć, ustalić pracować i wierzyć w samego siebie, bo wiele jest do zrobienia nowego w Polsce" jak wyrażają się zgodnie ci, którzy już zdobyli wybitne stanowiska w kraju jako kierownicy "managerzy" coraz to nowszych polskich organizacji gospodarczych.

"Wspólnota Polska" też, w miarę chęci, sił i możliwości miałyby wiele do zrobienia na całym terenie zarówno narodu zjednoczonego w Kraju, jak i tego rozbitego za granicą. Najpierw chodzi o wyrobienie charakteru samego człowieka, wykrzesanie w nim poczucia przynależności do wielkiej i coraz silniejszej nowej gromady, a potem rozwinięcie wspólnymi siłami tej wielkości, wzajemnej przyjaźni i zaufania, przyczyniając się do

prawdziwego powszechnego dobrobytu, a szukając środków do tego potrzebnych, zaczynając od siebie samego, od Kraju, bo tam tkwi istotne źródło rozwoju.

Polska w obecnej sytuacji to naród odradzający się zarówno przez wykształcenie młodzieży jak i rozwinięcie naturalnych zdolności do pracy i postępu pokolenia starszego. Wspólnota wyjądną i rzeczywistą to nie tylko oznaka turystyki rozrywkowej, zdrowotnej czy zarobkowej. Oznacza to również tworzenie i współpracę w produkcji i inwestycjach krajowych, nie wyłączając służby pomocy i możliwego pośrednictwa finansowego na rzecz emigracji, którymi chciała w jakikolwiek sposób uczestniczyć w działaniach krajowych, zarówno osobistych jak i państwowych.

Jednym słowem, chodzi tu o doprowadzenie do współpracy, zrozumienia i dobrobytu wraz z ogólnoludzkim znaczeniem tych wszystkich, którym leży na sercu dobre imię ich Ojczyzny i Narodu.

Victor João Szankowski

São Paulo, 9 kwietnia, 1991 roku.

OBRAZ TYGODNIA W POLSCE

◆ W Pradze rozpoczęła obrady Międzynarodowa Konferencja Sygnatariuszy aktu końcowego KBWE poświęconemu przyszłości bezpieczeństwa Europy. Polskę reprezentuje delegacja z Januszem Onyszkiewiczem na czele.

◆ Prezydent Lech Wałęsa odmówił podpisania ustawy o pracy na morskich statkach handlowych i wniósł do Sejmu o ponowne jej rozpatrzenie. Prezydent nie zgadza się z propagowaniem w Ustawie czasem pracy w wymiarze 16 godzin na dobie.

◆ Prawdopodobnie od 1 czerwca Ministerstwo Finansów na wniosek Ministerstwa Przemysłu wprowadzi nowe taryfy za korzystanie z energii elektrycznej i za dostawę gazu. I tak proponuje się podwyżki: o 115 proc. cen energii elektrycznej i 148 proc. gazu dla ludności. Dla przemysłu 27 proc. prądu i 20 proc. gazu.

◆ Z dniem 1 maja br. wznowiony został ruch bezwizowy między RP a Finlandią.

◆ Jeden z mieszkańców Krakowa przekazał Prokuraturze kolejny komplet teczek dokumentów z oględzin i wyników badań "Spuszcziny z Katynia".

◆ Rada Rozwoju Wsi do której wchodzi przedstawiciele EWG i Polski, na spotkaniu w Warszawie pozytywnie oceniła dotychczasowe wykorzystanie pieniędzy Europejskiego Funduszu Rozwoju Wsi Polskiej, pochodzących ze sprzedaży w Kraju ofiarowanej nam przez EWG żywności. Pieniądze wykorzystano na: inwestycje związane z przetwórstwem żywności, na dotacje do wodociągów i sieci telefonicznej, na kredytowanie inwestycji związanych z poprawą jakości mleka i jego przetworów, na przechwalnictwo i przetwórstwo zboż.

◆ Do Sztokholmu wyjedzie 28 osób z całego Kraju na roczne studia na Wydziale Bankowości i Finansów tamtejszego uniwersytetu. Naukę sfinansuje strona szwedzka.

◆ Działalność prezydenta Wałęsy — pozytywne ocenia 70 proc. społeczeństwa, negatywnie — 20 proc. (w porównaniu z badaniami lutowymi opinia oceniająca aproba przyrost o 17 punktów). Zbliżony jest poziom aprobaty dla premiera Bieleckiego. Odsłetek oceniających go pozytywnie stale rośnie, w styczniu wynosił — 35 proc., w lutym — 43 proc., w kwietniu już — 68 proc. W ciągu dwóch miesięcy wzrósł o 25 punktów.

◆ Zróżnicowane są opinie o wicepremierze Balcerowiczu. Prawie połowa — 49 proc. jest zdania, że jego działalność dobrze służy społeczeństwu, 36 proc. — jest przeciwnego zdania.

◆ Polska stała się ostatnio bardzo atrakcyjnym krajem dla obywateli niektórych państw. Codziennie przyjeżdża do nas ok. 80 proc. rosyjan, a także rumuni i bułgarzy. Ok. 30-40 tys. z nich pracuje u nas na czarno. W lecie może przebywać u nas nawet 1-3 mln przybyszów.

SPOŚÓB NA BEZROBOCIĘ ?

Jerzy Bukowski

Pojęcie "bezrobotny" wzbudza zupełnie inne skojarzenia w krajach zachodniej Europy, a inne w Polsce. W Anglii, Francji, czy Niemczech bezrobotny traktowany jest zazwyczaj jako biedny człowiek, któremu nie poszczęściło się w życiu i za- sługuje na pomoc ze strony państwa, a jego główna troska — podczas pobierania zasiłku — jest szukanie pracy. Natomiast polski bezrobotny to często zwykły cwaniak, któremu nie opłaca się pracować "na państwowych", wuj zając się po- kątym handlem, lub jakimś rodzajem nielegalnego interesu, zaś status bezrobotnego daje mu nie tylko kilkaset tysięcy złotych, lecz przede wszystkim spokój, że nikt nie będzie uważał go za "nie- bieskiego ptaka", ale przeciwnie: wiele instytucji pochyli się ze współczuciem nad jego oplakany stanem. Jak to zwykle w Polsce bywa, infrastruktura nie nadąża za potrzebami życia i rejonowe biura pracy nie potrafią sobie poradzić z naply- wem tysięcy osób, spośród których spora część — ale jak to kwalifikuje się do uzyskania zasił- ku — ale jak to rozstrzygnąć?

Oto z niespodziewaną pomocą pośpieszyła zachodnia Europa, traktując oczywiście problem bezrobocia nad Wisłą w swoich własnych kate-

goriach. Polska otrzymała propozycję wysłania parunastu tysięcy swoich bezrobotnych do Francji, Belgii i Niemiec. To, o czym przez lata marzyli co drugi młody Polak stało się nagle do- stępne dla grupy społecznej, w której aż się roi od oszustów i drobnych kanciarzy. Czyż można się więc dziwić, że przed urzędami rejestrujących kandydatów na wyjazd do pracy w wymienionych trzech krajach już od pierwszego dnia zaczęły się kłębic tłum. Przecież wyjazd na legalne "saksy" jawił się tym ludziom jako prawdziwy dar niebios.

Doprawdy, serce rozkoła patrzeć na zapal, z jakim szturmowano np. Urząd Wojewódzki w Kra- kowie. Liczyła się wyłącznie siła pięści i wytrzy- małości na kunskanie, których nie szczędzili sobie potencjalni rywale na Zachód. Notowano też zjawiska graniozace z cudem. Oto przed oblicze władzowników stawali ludzie, którzy jeszcze nie tak dawno starali się o rentę inwalidzką, nierzadko kaleki lub osoby w podszym wieku. Teraz każdy przesił i chciał wypaść jak najkorzystniej, ba- gateliżując dolegliwości, będące wcześniej atutem w odrzucaniu krajowych ofert pracy. Pierwszeń- stwo w ubieganiu się o wyjazd mają bowiem oso- by zarejestrowane wcześniej w biurach pośrednic- twa pracy, w wieku od 18 do 35 lat, o dobrym (ciąg dalszy na str. 3)

NIEDZIELA ZEŚLANIA DUCHA ŚWIĘTEGO

Ewangelia według św. Jana 20,19-23

"Weźmijcie Ducha Świętego" (J 20,22).

W pięćdziesiątym dniu od święta Paschy, Żydzi uroczysto obchodzili pamiętkę zawarcia przymierza i nadania Prawa na Górze Synaj, jednocześnie dziękowali Bogu za ukończenie żniw pszenicznych. Żydowskie święto Paschy upamiętniło się meką, śmiercią i Zmartwychwstaniem Chrystusa Pana. Zielone Świątki zaś zstąpieniem Ducha Świętego na Apostołów. Ześlanie Ducha Świętego jest największym świętem po Wielkanocy. Wielkonoć była początkiem łaski, a Pięćdziesiątnica jest jej uświetnieniem, albowiem Duch Święty dopełnia w nas dzieła, które Chrystus rozpoczął (św. Augustyn).

W dniu Zielonych Świątek czcimy nie tylko zstąpienie Ducha Świętego na Apostołów i poszczególnych wiernych, ale również narodziny Kościoła, Ciała Mistycznego Jezusa. Duch Boży, Duch

Chrystusa Zmartwychwstałego zstępuje do serc wiernych, zespała ich w jedno ciało, niewidzialnym, ale jakże istotnym i realnym wżęciem. Słusznie twierdzimy, że duszą Mistycznego Ciała Chrystusa jest Duch Święty; Duch, który jest Boską Osobą o wielkości nieograniczonej.

Ześlanie Ducha Świętego jest zakończeniem wydarzeń paschalnych. Zmartwychwstanie to zwycięstwo Chrystusa nad grzechem i śmiercią i zapowiedź naszego zmartwychwstania. Misterium zwycięstwa Chrystusa ogarniającego cały świat przeżywamy aktualnie, zdobyte bowiem przez Niego życie przekazal On Kościołowi swemu - Mistycznemu Ciału. Kościół, do którego w dniu Ześlania Ducha Świętego zostali powołani wszyscy ludzie przekazał to życie nam i przekazywać je będzie dalej. Duch Święty zesłany na Apostołów jest świadkiem chwały Chrystusa, umocnieniem Jego dzieła, obecnością duchową Chrystusa wywyższonego po prawicy Ojca. Ześlanie Ducha Świętego jest uwiecznieniem wielkanocnego Miste-

rium i jednocześnie początkiem misterium stusa Króla w Jego Kościele.

Duch Święty zstępując na apostołów, "dusza" Kościoła. Zjawisko gwałtownego i ognia to tylko symbole dla zaznaczenia tego zadaniem jest właśnie to, że czyn natura i ognia: działanie, energia, dynamizm. siłę nie mógł się oprzeć świat starożytny, jak stare zamurszale ściany pod naporem wiatru. Chrzęścijań było wtedy niewiele, ale kono i obyczajów, porywali innych, bo w nich moc Ducha Świętego. Duch Święty zastąpił na apostołów w postaci ogmistnych jest duchem miłości. Ogien to wspaniała siła, która, grzeje, świeci, bez niego zgasłaby. Podobnie dzięki Duchowi Świętemu duch zapala się do dobrego, napelnia miłością. Ludzi - dzielnie pokonuje trudności i "odnawia oblicze ziemi".

Związek Sybiraków

ZARZĄD GŁÓWNY

00-048 W-wa ul. Mazowiecka 12/III Tel.: 27 93 71
Bankkonto: NBP VI oddział PKO Warszawa
1560-297051-132

DRODZY SYBIRACY!

Związek Sybiraków reaktywaliśmy po 50 latach nie tylko milczenia, ale nawet przesładowania za nasze cierpienia. Po dwuletniej ciężkiej sybirackiej pracy-lancucha dobrych serc udokumentowaliśmy jak cenną inicjatywą było uznanie tej działalności i jak wiąże ludzi wspomnienia tamtych lat, - bez względu na to czy los rzucił w obie strony, czy też Pan Bóg pozwolił wrócić na ojczyznę Jono, by stanąć na nowo w służbie dla Ojczyzny w Kraju czy też poza Jego granicami.

Dzisiaj zrzeszamy już ponad 50 tysięcy członków z tendencją zwykłą. Przełamujemy strach, odnajdując się przyjaciół wspólnej niedoli, a poprzez nawiązanie kontaktów i współpracę z Ambasadą Polską w Moskwie uzyskujemy poświadczenie naszego pobytu i pracy, nie jednokrotnie dowiadując się o losach pozostałych Rodaków na terenach Związku Radzieckiego.

Jesteśmy stowarzyszeniem poza rządowym, apolitycznym, nie utrzymujemy się z dotacji.

Fundusze nasze składają się z wpisowego przeznaczonego na działalność Zarządu Głównego, składki członkowskie miesięczne na działalność poszczególnych Oddziałów i Kół. W razie stwierdzenia że Sybirak znajduje się w trudnych warunkach materialnych zwalniamy go z opłat członkowskich, a nieraz udzielamy pomocy materialnej. Są to nasze kryteria.

Statut nasz w swoich założeniach nie zakładał działalności poza granicami naszego państwa, ale życie, zainteresowanie się Rodaków z poza Kraju, chęć włączenia się do naszego grona i pracy dla udokumentowania historii i pozostawienia dla pamięci potomnych przeżyć praojców, zmusiło

nas do dokonania korekty i rozszerzenia naszej działalności poza granicę Polski.

Na I Krajowym Zjeździe Delegatów Związku Sybiraków podjęliśmy uchwałę o włączeniu do członkostwa naszego Związku Polaków zamieszkałych poza granicami Kraju, którzy dzielili nasz los na terenach stepów i tajgi Sybiru. Zainteresowanych informujemy, że należy przesłać do Zarządu Głównego kwestionariusz, deklarację, 2 zdjęcia, ksero dokumentu potwierdzającego pobyt na Syberii, celem otrzymania legitymacji członka Związku. Ze względu na to, że Związek otrzymał prawa rekomendacji dla uzyskania przywilejów kombatanckich, należy wypełnić 2 drukie rekomendacji, kwestionariusz Ministerstwa Pracy i Polityki Socjalnej oraz dołączyć do tych druków, 2 zdjęcia, życiorys i ksero dokumentu potwierdzającego pobyt na zesłaniu.

Sprawę składek ustaliliśmy - wpisowe 5 dolarów, członkowskie 1 dolar w skali miesięcznej. Podkreślamy, że nie znając warunków materialnych Rodaków przebywających poza granicami Kraju wysokość składek nie może decydować o przynależności do naszego Związku. Każda składka, darowizna czy pomoc w jakiej bądź postaci jest wynikiem dobrej woli, za którą wszystkim ofiarodawcom składamy serdeczne "Bóg zapłać".

Zalączamy podziwiania Rodakom zamieszkałym poza granicami Kraju a zwłaszcza Sybirakom którzy poznali koszmarną tej "niehumanitarną ziemi".

Związek Sybiraków - Stow. Zarejestrowane

Nazwisko i imię
Z domu
Data i miejsce urodzenia
Adres (kod, miejscowość, ulica, nr domu, nr mieszkania) nr telefonu

DEKLARACJA

przystąpienia do Związku Sybiraków
w charakterze członka

Niniejszym zgłaszam swoje przystąpienie do Związku Sybiraków w charakterze członka. Oświadczam, że znany mi jest Statut Związku i poddaję się jego postanowieniom, jak również wszelkim prawnie powziętym uchwałom władz Związku.

Deklaruję obowiązek regularnego płacenia składki członkowskiej w myśl uchwał władz związku, jak również pracę społeczną na rzecz Związku.

Powołuję się na następujące osoby wprowadzające:
1
2
(Imiona, nazwiska, adresy, 2 wprowadzających członków Związku, nr tel.)
dnia (własnoręczny podpis)

Do DEKLARACJI załączam 2 fotografie podpisane na odwrocie.

ZAPROSZENIE

W niedzielę dnia 19-go maja, po polskiej Mszy świętej, o godzinie 12-tej, w Salonie Parafialnym przy kościele Św. Wincentego a Paulo, odbędzie się uroczysta Akademia Majowa.

Program jest następujący:
Matka Boska i Harcerze: Piękny obrazek odegrany przez dzieci.

Polska: Obrazek sceniczny, na prośbę powtórzony przez dzieci.

Deklamacje i śpiewy okolicznościowe.

Prosimy o łaskawe przybycie.

Grupa Matki Boskiej Częstochowskiej
pod kierownictwem Janiny M. Urban

Z listów do Redakcji

SP. KS. WENDELIN ŚWIERCZEK

Na 30 dzień śmierci.

Ks. Wendelin Świerczek C.M. nie był ostatnich chwil swego życia był kapłanem, w duchu Św. Wincentego a Paulo i miłości na Obczyźnie, sztyndar godności narodu.

Już, jako kleryk, odznaczał się nie tylko bitnymi zdolnościami, ale i gorliwością w kleryckim.

Wywodził się ze śląskiego, przastając A ród ten, twarży jak krzemień, niespożyty spiz, a czysty jak diament.

W tę tężyźnię ducha, wlał swój własny poświęcenie. Przez całe życie kapłańskie spędził w Brazylii, każdą iskierkę swego tej duszy, spalał na oltarz poświęcenia i dla drugich. Był kapłanem prostolinijny, szedł drogą wierności misjonarskiej, bez oglądania się na opinię ludzką.

Jako duszpasterz, duzo wymagał od siebie i ale więcej od siebie. Był goręjącą postacią, silną indywidualnością kapłańską. Zamknął sobie, chropowaty na zewnątrz ale pod tą skorupką, było złote, dobre, serce kapłana nego ducha bożego.

Tacy kapłani, w Zgromadzeniu, pojawiają rzadko, ale zostawiają po sobie, wyszczuplonego kapłana urzeczzonego gorliwością służby Bożej.

Wobec majestatu śmierci, tak bogatego kapłańskiego Księźza Wendelina Świerczka nawet leż nie mamy, choć serce rozdziera stracie niepowetowanej. Chylimy czołami w serdecznym i modlitwie wdzięczności, na jaki nam zostawił. Płacemy nad sobą i na tą swoją, nie nad Nim, bo On do miłości, na najwyższą nagrodę, za życie dobiegł. Cześć Jego świetlanej pamięci.

Ks. Władysław Serrus

* * *

Do Zespołu Redakcyjnego "Ludu"

Chcę pogratulować całemu Zespołowi cyjnemu waszego czasopisma "Ludu". On jest już od dwóch lat. Jestem Wam bardzo czyny za to że umożliwiacie w tak wyszczuplony sobie wielu osobom, takim jak ja, prawię, że ustanny kontakt z językiem ojczystym, przy aktualnościami życia Polonii Brazylijskiej wydarzeniami w Polsce, jak również przyjąć fakty z historii i walory naszej polskości i tradycji.

Specjalne uznanie za inicjatywę stworzenia kursu języka polskiego za pośrednictwem "Ludu". Można słusznie spodziewać się dużego sukcesu ogromnego pożytku jaki ten kurs może przynieść wszystkim zainteresowanym, a Polakom i osobom polskiego pochodzenia zamieszkałym w Brazylii.

Przy okazji chęć poinformować, że w przypadku istnienia osób zainteresowanych, będą uczestniczyć w naszym kursie Sankto cych na terenie stanu Espirito Santo w Brazylii, w rejonie Grand Villorbia, nie mogę służyć pomocą jeśliby wystąpiły jakieś trudności w opanowaniu języka polskiego. Dla formalności chęć dodać że jestem Polakiem, w Brazylii mieszkającym od 8 lat, kształceniem wyższym otrzymującym w Polsce.

Gdyby ktoś chciał skorzystać z pomocy cy - z przyjemnością jej mogę udzielić, odcie w miarę moich możliwości i czasu, do dyspozycji.

Koncząc, przesyłam pozdrowienia i szacunku dla całej Redakcji "Ludu".



Tygodnik Editora LUD LTD.

Dyrektorzy: Ks. Jorge Morkis, Mieczisław Surek i Paulo Filipek

Redaktorzy: Ks. Jorge Morkis (w j. polskim) Mieczisław Surek (w j. portugalskim)

Departament Handlowy: Józef Rendak

Administracja: Alameda Cabral, 846, Caixa Postal, 1775 - Telefon: (041) 233-9194. Kod Pocztowy - 80-410 - Curitiba - Parana - Brasilia. Godziny przyjęć: od poniedziałku do piątku w godzinach od 13,30 do 18,00.

Korespondenci/Współpracownicy: Pe. Ladisław Serzysko, CM; Pe. Benedykt Grzymkowski, SC; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr. Aleksander English; Sr. Tomasz Lychowski; Sr. Tadeu Burzynski; Sr. V. J. Szankowski; Sra. Halina Marciniowska; Sra. Sława Stepiak; Sra. Irena Łoś; Danuta Lasłowska; João Krawczyk; Ks. Piotr Włoczyk (Niemy); Ks. Jan Kulaga.

Przenumerata:

Półroczna (25 numerów) Cr\$ 2,500,00
Kraje Ameryki US 80 dolarów
Kraje Europy, Azji i Oceanii US 90 dolarów

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Poczтовым, lub Czekiem na konto Editora LUD Ltda.

Irak - kolebka ludzkości i raj

Wojna w Iraku została zakończona klęską Saddama Husseina i długo zapewne będzie ogólnie nardd i Kuwejtczy. Niemal co dzień masmedia przypominają wielu z nas o pobycie w Iraku przed pięćdziesięciu laty.

Saddam Hussein doszedł do władzy po zamachu i zamordowaniu Fajsla II przez spiskujących oficerów w 1957 roku. Wiele z nas pamięta króla jak przybył do Khanauinu w towarzystwie regenta, jego wujka. Miał wtedy 7 lat i koniecznie chciał przejechać się czolgim, czego gen. Anders mu nie odmówił. Zginął z pistoletem w ręku, jak zresztą i jego wuj, gdyż miał 23 lata. Był wnukiem Fajsla I, tego który tak dzielnie walczył z Turcją u boku Anglików, z którymi dotarł do Damasku. Gdy Syria dostała się we władanie Francji, dano mu na pocieszenie tron Iraku. Zmarł nagle w 1933 roku w Szwajcarii i tron objął jego syn Ghazi I. Ten z kolei zabił się na motocycku w 1939 roku.

Gdy staliśmy w Khanauinie i po ćwiczeniach nie było co robić, wypełniliśmy długie wieczory snuciem wspomnień. W moim namiocie nudno nigdy nie było, gdyż drużynowym był kapral Józek pochodzący z Pińska. Zabawiał nas "wkładami" na tematy miejscowej historii. Był to chłopak odczytany i chciwy wiedzy. Czytał wszystko co mu w rękę wpadło. Tylko że co przeczytał, to później miewało mu się w głowie i nie trzymało kupy. Nie przekadało to nam i słuchając go rycaliśmy ze śmiechu. Niektórzy z cenzurowanych opowiadań pana kaprala spisałem w moich pamiętnikach z okresu wojny pt. "Z chamsinu w mgłę". Te dotyczące Iraku może warto przypomnieć.

A w tym Iraku to raj kiedyś znajdował się — zaczynał opowiadać Józek, gdy ułożyliśmy się do snu i zgasił latarnię. Później gdzie indziej został przeniesiony. — I może my by tam do dzisiaj siedzieli, banany jedli, pod palmami leżeli i w Rosji z głodu nie zdychali, żeby nie te mały. — Jakie mały — nie wytrzymał w szeregowy Bąk.

— Bo jak Pan Bóg Adama z gliny ulepił — Józek zignorował pytanie — to później z jego żebra Ewę zrobił, chociaż przed wojną jeden taki pisarz był co twierdził, że z psiego ogona. Położył niby Pan Bóg to żebro na kamieniu żeby przeszło, aż jakiś pies zobaczył i cap! W nogi! Ledwo go Pan Bóg za ogon zdążył złapać. Pies szarp i ogon został Panu Bogu w ręce. Co robić? Za psiem biegać? Nie wypada. Więc Pan Bóg z tego ogona Ewę zrobił.

Patrzy Adam na Ewę i myśli, że nie udało się U góry za dużo ma, u dołu coś brakuje. I wtedy im Pan Bóg o tym jakby powiedział. To nie jabłko jemu oczywiście było szkoda. Tysiąc, a może milion jabłkon w raju rosło. Co tam jedno jabłko znaczy? Obradowo im tłumaczył, żeby nie bradzieli się po krzakach. To jabłko symbol czystości oznaczało, bez ślubu jego jeść nie można. Kapelan miał to jeden kiedyś wytłumaczyć.

— Z początku nieszczęścia nie było. Skąd Adam miał wiedzieć co z kobietą robić? Starszych kolegów nie miał, coby jego uświadomili. Pierwszy człowiek był. Aż pewnego dnia nadszedł się bananów i buzniny, takiej co później na Polesiu rosła, od której jak po nalewce w głowie krenclis i leży pod palma. Robić nie ma co. A na palnie widzi mały jak świnię zachowują się. Zobaczył, ciekawsko go wzięła, żeby samemu tak popróbować. Dopadł Ewę gdzieś za krzakami, a ona nawet nie opierała się. Spodobało się jej nawet i jeszcze chciała, jak to baba.

I tak przez te cholerne mały zamiast w raju siedzieć i opalać się, to my w Rosji z głodu zdychali, bo Pan Bóg Ewę z Adamem wont z raju przepędził i raj z Iraku w inne miejsce przeniósł, żeby nie znaleźli i do bramy nie dobiegli się.

A innym razem Józek opowiadał głupim, młodym rekrutom o Szcherezadzie.

— A w Bagdadzie — zaczynał — to taka baba była, która jak nasza Wanda co nie chciała Niemca, nie znosiła jednego takiego baszy, co stałym piernikiem był i grubą jak świnią, a ona miała nie kłienka jeszcze dziewczina. Nie wszystkie Wandy w naszej historii porządne są, weź takie Wasilewskie, też Wanda a k... Ta arabska Wanda to porządna była i nazywała się Rezeda.

— Szcherezada — nie wytrzymał szeregowy Bąk. — Rezedę to w ogrodzie się sjele.

— Pan arabsku Szcherezada, a po polsku Rezeda — nie speszyl się Józek. — Rodzice staremu ją dali jak podatków nie mogli zapłacić, więc coś tam. Ale dziewczyna mądra była i wiedziała, że on bajki lubi. Jak tylko basza do niej zaczynał się brać, to ona jemu mówiła, że rece unąć musi i w wygórze zamylała się. "Co rece unąć drugi i w wygórze zamylała się." — "To ja ty pałę się, a ty książkę czytasz?" — wścikał się już stary. — "Nie książkę, tylko gazetę co tu na gwóźdź wisł w wiadomym celu przez lokaja powieszona".

— "Jak bajka ciekawa, to ty mnie ją opowiedz, a nie sama czytaj".

To ona wtedy wychodziła i opowiadać jemu zaczynała.

— Głupstwa pan kapral opowiada — denerwował się szeregowy Bąk.

Głupstwa? Głupstwa? — zaperzał się Józek. — Tysiąc nocy opowiadała i sekretarz zapisał. W książce to później wydał. Dalej by pewno opowiadała, żeby stary nie zdechł na apopleksję. Za złodzieja z Bagdadu później wyszła, co biedny był, ale przystojny i młody. Film o tym był zrobiony.

— A w tym Iraku — innym razem Józek rozpoczął historyczny wykład — to kiedyś Asyryjczyci mieszkali. Brody takie nosili jakby im kto po luzinie kabanosów przyprawił i w byków że skrzydłami wierzyl. Widział to kto takie? Od Arabów inni cakiem wyl. bo dla Araba to najwazniejsze żeby dziewczę dziewczyna była. Zywota czy daboata bo ospie — nieważna. Twarz i tak zastanowiła ma. Asyryjczyci inaczej. U nich jak dziewczę dotkniesz, to wierzyl, że duchy ciebie opentaja. Przychodził taki do dziewczyny jak żenić się chciał i jakie pytanie pierwsze pytanie zadaje? "Dziewica ty?" "Nie" — ta jemu odpowiada. "Przysięgnij, że nie kłamiesz". Jak ona jemu przysięga, to on wtedy kwiaty czy ponczid, co za plecami chował jej dawał i do tały po posag umówić się szedł. Co biedna dziewczina miała robić? Jak tu takiej za tam wyjść? Brały drogie prezenty i szły na granicę, tam je rozkładają na kocu i czekały aż jakiś obcy się nadarzy, co o złych duchach głupi nie wie. "Zrób pan mnie przysługę" — mówiły. "Zapłać dobrze". Czym brzydza więcej płacić musiała i dłużej czekała.

— O za Irakiem Palestyna leży i Żydzi mieszkają, jak wiadomo oni do interesu najlepsi. Chodzili na handel do tej Asyrii, a po drodze korzystali z okazji, prezenta brali, jeszcze im towaru przybywało za pięć minut przyjemności. Aż zwiędziały się o tym ich żony i dawaj lecieć do rabina, że ich mężowie zmęczeni wracają i jeszcze oszczędzają się przed następną podróżą. Rabin wezwał wszystkich handlarzy do spowiedzi i za pokutę kazal tym co z Asyryjkami wyrabiali, pejsy nosić, tak krecone w rurkę jak Asyryjczycy brody. Do dzisiaj jej noszą na przestrożę że poza domem bradziaczyć się nie można. Kto takich w Pińsku nie widział, to jak do Palestyny przjedzie zobaczy.

Romuald Wernik

Sposób na bezrobocie?

(dokończenie ze str. 1)

stanie zdrowia i zameldowane na stałe w danym województwie. Wymagana jest także znajomość języka kraju, do którego wybiera się kandydat i przewiduje się egzamin.

Większość potencjalnych "gastarbeiterów" przyznawała się na korytarzu, że potrafi powiedzieć co najwyżej "good morning", lub też "hande hoch". To drugie będzie bardziej przydatne, jako że gros kandydatów chce wyjechać do Niemiec. Urzędniczki przestrzegają, że praca będzie ciężka i wyłącznie fizyczna. Ale Polak nie boi się żadnych trudów, jeżeli tylko spodziewane są zyski w dobrej walucie. Poza tym wciąż działa magia Zachodu i luksusu, w jakim tam się żyje.

Kolejność ogłoszeń jest nieistotna, a ostateczną decyzję o tym, kto potrafi do niemieckiego "eldorado" podejść tamtejsi pracodawcy po przeanalizowaniu listy. Wcześniej nastąpi egzamin językowy, który może spowodować taką selekcję, że trzeba będzie ogłosić dodatkowy nabór. Chyba, że komisja będzie na to patrzeć przez palec.

Interesowały mnie komentarze ludzi z ulicy — tych, którzy ciężko pracują, zarabiając marne grosze, ale nie uciekają się do żadnych nieuczciwosci. Czy nie poczuli się oni trochę "wystawieni do wiatru" przez kraje Zachodu i czy nie potrafiłoby tej formy ich pomocy dla Polski jako typowej "niezdziwicznej przysługi"? Ten pierwszy komentarz był istotnie nieprzychylny tej inicjatywie, ale bez elementów nienawiści, czy zardrości, tak częstych wśród naszych rodaków. Podkreślono dwie sprawy: że Zachód nadal kompletnie nie rozumie specyficznych warunków polskiej gospodarki i polskiej mentalności, oraz że słaby dzis kurs dolara i drogie życie w krajach zachodniej Europy czynią wszelkie wyjazdy do pracy "na saksy" nieopłacalnymi. Może wreszcie nastają takie czasy, że bardziej liczy się uzyskanie dobrej pracy w Polsce, niż szukanie doradnego zarobku poza nią? I w takiej sytuacji niech sobie bezrobotni idą do swego upragnionego "eldorado", a ludzie mający ambicje i nadzieję dokonania czegoś we własnym kraju niech odzwyczajają się od myśli, że najlepszy interes w życiu to wyjechać z Polski.

Niemniej jednak na ten pomysł musiał wpadć ktoś, kto widzi świat wyłącznie w kategoriach rozwiniętej gospodarki kapitalistycznej, do której budowania mamy jeszcze bardzo długą drogę.

3 Maj Święto Narodowe Polski i Dwusetna Rocznicą Konstytucji

Dnia 3 maja o godzinie 20:30 w wielkim salonie Towarzystwa Juventus przy ulicy Carlos de Carvalho, 575 została otwarta uroczysta sesja celem uczczenia rocznicy Konstytucji trzecio-majowej i Święta Narodowego Polski. Sesję uroczystą otworzył Pan Edward Szewczak Prezes Rady Towarzystwa, podkreślając doniosłość tej rocznicy. Pana Gubernatora reprezentował Vice-Gubernator Pan Mário Pereira, w imieniu hierarchii kościelnej był obecny Ks. Biskup Władysław Biernacki i liczni członkowie Korpusu Dyplomatycznego, reprezentując swoje kraje, Polska była reprezentowana przez Konsula Generalnego Pana Marka Makowskiego.

Pan Jan Krawczyk w swoim przemówieniu podkreślił wielkie glorie, jak również cierpienia Polski na kartach historii i na tym też wykażal doniosłość Konstytucji 3 Maja. Podkreślił również doniosłość założenia Towarzystwa Junak oparte-go na idealach Konstytucji.

Pan Anisio Oleksy, Prezes Towarzystwa Juventus, w krótkich słowach podkreślił doniosłość dwustulecia Konstytucji, 120-letnia emigracja polskiej i 93 rocznicę Towarzystwa.

Konsul Generalny Pan Marek Makowski wykazując doniosłość pierwszej Konstytucji demokratycznej w Europie, zrobił porównanie do dzisiejszej roli Polski na arenie Europy i świata. Polska ponownie swoją walką i odwagą obalając Żelazną Kurlinę między zachodem i wschodem, wskazuje nowe drogi do życia w demokracji, pokoiu i sprawiedliwości. Podkreślił, że Brazylia była zawsze przyjaciółem Polski, z otwartymi ramionami przyjmowała Polaków, którzy bardzo przyczynili się do rozwoju Parany, i dziś chcemy powiększyć tę przyjaźń i współpracę na polu handlowym i kulturalnym.

Pan Szewczak zamykając uroczystą sesję tej uroczystości podziękował wszystkim za obecność. Następnie zaprezentowała się w fantastyczny sposób grupa folkloru młodzieżowego. Również gozden podziwu i wielu oklasków był występ kwartetu Jerzego Milewskiego. Potem wszyscy obecni byli podejmowani cacktailem. Jam byłam i razem ze wszystkimi wino i inne napoje piłem.

Wojciech Pachnicki

Uśmiechnij się

Iksińska oglądając w butikiu sukienkę 20 tysięcy franków, mówi do sprzedawczyni:

— Z małą przerobką chętnie bym kupiła.

— A co by pani chciała przerobić?

— Cene.

— Proszę mnie obudzić jutro rano delikatnym puknięciem — zwraca się w hotelu gości do pokojówki.

— Dobrze, proszę pana — odpowiada pokojówka — przekaż portierowi.

Szkot Mc Kenzie jeden jedyny raz postanowił jechać taksówką. Nagle w czasie jazdy kierowca odwraca się i przerażony powiada:

— Jesteśmy straceni! Tam w dole jest przepaść, a mnie popuły się wszystkie hamulce!

Mc Kenzie blednie i szepta:

— Wyłącz pan przynajmniej licznik.

Joalheria a Pérola e Ótica Moderna

JÓIAS
RELOGIOS
ÓTICA
CRISTAIS
PORCELANAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A VISTA OU A CREDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Presidente Faria, 282 —
R. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041)223-4975
CURITIBA — PARANA

SE AQUEÇA NESSE INVERNO

CASACOS E JAQUETAS DE PELE

Confecção sob medida.

Fone: 232-8936 c/Heleninha

Kapitał zagraniczny

Z ponad 50 krajów pochodzą zagraniczni inwestorzy, udziałowcy działających w Polsce spółek joint venture. Najwięcej, bo 961 spółek (65%) powstało z udziałem kapitału niemieckiego, choć stanowi on tylko 30% obcego kapitału zainwestowanego w Polsce; 256 ze Szwecji (9,1%); 214 z USA (7,6%); 200 z Austrii (7,1%) i 145 z W. Brytanii (5,2%). Obywatela tych pięciu państw są współwłaścicielami 2/3 joint ventures.

Największe kwoty zainwestowali w Polsce obywatele Izraela: średnio w 20 spółkach po \$350.000. Dalej idą Holendrzy z przeciętną \$246.000, po nich Japończycy — \$203.000 (6 spółek) i Szwajcarzy — \$160.000 (90 spółek).

Łączna wartość kapitału zakładowego tych spółek wynosi \$544 mln, w tym \$374 mln stanowi kapitał zagraniczny. Średni wkład wspólnika zagranicznego nieznacznie przekracza \$133.000. W zeszłym roku Agencja d/s Inwestycji Zagranicznych wydała 1.935 zezwoleń na utworzenie spółek z kapitałem zagranicznym. W sumie przez dwa lata funkcjonowania ustawy o joint ventures wydano 2.799 zezwoleń. Najwięcej z nich powstało w województwach warszawskim, poznańskim, szczecińskim i gdańskim. „Gazeta Wyborcza” ocenia, że jak dotychczas wyniki ściągania kapitału zagranicznego do joint ventures są dalekie od imponujących.

Investycje Barbary

Barbara Piasecka-Johnson, która pod koniec lutego złożyła wizytę Prezydentowi Wałęszie za pełnią dziennikarzy, ze zainwestuje w Polsce tyle milionów dolarów, ile chciała włożyć w stołeczną gdańską, ale w przemyśle farmaceutycznym. „Mam już fabryki gotowe do produkcji” — powiedziała. Chce ponadto ratować arkadę Zamku Królewskiego w Warszawie, na Ursynowie, naprzeciwko Akademii Rolniczej, zbuduje bibliotekę rolną.

Włoskie telefony w Przemysłu

Wszechstronna telefonizacja poszczególnych regionów Polski, dzielnic i województw jest rozwiązaniem najchętniej akceptowanym przez Ministerstwo Łączności. Tak właśnie jest w przypadku województwa przemyskiego, które jako pierwsze sprawdzi na własnej skórze zalety i ewentualne wady tej „doktryny”. 1 marca podpisana została w Przemyslu między przedsiębiorstwem Elektrim a włoską firmą Italtel umowa na dostawę sprzętu telekomunikacyjnego. Kontrakt opiewa na \$21 mln i obejmuje zakup 2 central lokalnych, 2 central tranzytowych, 36 wiejskich, 68 koncentratorów i 3 radiolinię. W sumie daje to 73.000 numerów abonenckich oraz 3.500 łączy.

Za 17 miesięcy województwo przemyskie będzie posiadało najlepiej działające telefony w kraju, chyba że w międzyczasie uda się zainstalować i uruchomić centrale w stolicy. Wówczas Warszawa byłaby pierwsza.

Prosto z Warszawy

W warszawskim domu Marrisott, na aukcji zorganizowanej przez Dom Aukcyjny Agrobank, obraz Jacka Malczewskiego — „Autoportret z tańczącym korowodem” został sprzedany za 70 tysięcy dolarów. Było to prawdziwe wydarzenie, za ten obraz polskiego malarza jeszcze nie osiągnięty tak wysokiej ceny.

Po niezwykle emocjonującej licytacji zwyciężył doskonale niegdyś tenista, a obecnie znany kolekcjoner, i biznesmen — Wojciech Fibrak, który ostatnio przegrzywa w ping-ponga z prezydentem Lechem Wałęsą.

Fibrak licytację wygrał, ale obrazu nie wykupił, trafiając wadium w wysokości 3 milionów złotych. Może tym sposobem chciał się zareklamować (aukcja była transmitowana przez telewizję) jako największy znawca Malczewskiego, kupiec oferujący najwyższe ceny. A minuta reklamy w polskiej telewizji o najlepszej porze kosztuje około 17 milionów.

W innych domach aukcyjnych, które powstają teraz w Warszawie jak grzyby po deszczu, sprzedano dwa inne obrazy tego samego malarza — „Orfeusza i Eurydykę” za 870 milionów, a „Scenę alegoryczną” za 180 milionów. Za obraz Jacka Malczewskiego można sobie teraz kupić skromną wille.

Niekłórnicy sądzą, że tak wysoka pozycja Malczewskiego na rynku dzieł sztuki wiąże się z wystawą tego malarza w Barbican Centre w Londynie. Natychmiast podskoczyły ceny w warszawskich antykwariatach za szkice Malczewskiego i za zwykły rysunek pocią się już 15-20 milionów.

Czyżby to oznaczało, że polscy malarze wchodzi na międzynarodowy rynek sztuki i zwiększa się zainteresowanie nimi pośredników i kolekcjonerów, którzy biorą udział w aukcjach Sotheby czy Christie? Czas to pokaże. A może te domy aukcyjne zaczęła organizować licytacje w Warszawie?

Na razie partia liberalów, aby wzbogacić swój fundusz wyborczy, przygotowuje wielką aukcję dzieł socrealistycznych. Apeluje, żeby zająć do

magazyń w ministerstwie, klubach, szkołach i wyciągnąć stamtąd rzeźby, obrazy sprzed 1956 roku, których tematem są „trójki murarskie”, traktorzystki, elektryfikacja wsi, obroncy pokoju, a także portrety „przywódców ludzkości i narodu” niesione podczas pochodów 1-majowych i innych. Organizatorzy starają się o wszystkie możliwe socrealistyczne pamiątki.

Warszawiacy chętnie by wystawili na aukcję kilka pomników, które wciąż jeszcze straszą przechodniów.

Na jego jednak liczą liberalowie — nie wiem. Bo ja wątpię, czy ktoś to kupi.

Wojciech Wiśniewski

Książka Wałęsy

Ukazała się nakładem paryskiego wydawnictwa „Editions — Spotkania” książka prezydenta Lecha Wałęsy pt. „Droga do wolności. Książka jest już przygotowana do druku, składa się z dwóch części: „Polityka” i „Rodzina”. Część pierwsza przyniesie obraz najważniejszych wydarzeń politycznych w Polsce i na świecie w latach 1984-1990 widzianych oczami Wałęsy, od zamordowania ks. Jerzego Popiełuszki i procesu jego zabójców, poprzez referendum z roku 1986, strajki roku 1988, wybory do polskiego parlamentu wiosną 1989 i europejską Jesien Ludów, po przysięgę, jaką złożył Wałęsa w Zgromadzeniu Narodowym w grudniu 1990 r.

W części poświęconej rodzinie Wałęsa opowiada o swoim dzieciństwie, o żonie, dzieciach i najbliższych współpracownikach (m. in. o ks. Jan-kowskim), o starym domu na Zaspie i nowym na Polankach.

Piękne policjantki

„W Polsce kobieta musi być czynna, musi walczyć, musi milością sięgać za obręb domowego progu i rodziny, musi dowodnie kochać ojczystą, a wrogów jej nienawidzić”.

Edmund Chojecki (1822-1899) „Alchadar”

Niestety, kobieta w mundurze przypomina mi zły okres, gdy w ramach propagandy socjalistycznej kobiety zostawały milicjantkami, traktorzystkami, hutniczkami itp. Widywałem jednak policjantki w Londynie, Brukseli czy Amsterdamie i przyznam, że ładnie się prezentowały i dobrze dawały sobie radę pilnując porządku na ulicach miast.

Nowe warszawskie policjantki, które niedługo zobaczymy w akcji mają co najmniej 170 m wzrostu, wiele spośród nich ma ukończoną wyższe studia, znają obce języki i z dziwnym trafem są to prawie same blondynki.

Około 100 pań i panien zdecydowało się na pracę w warszawskiej policji. Wiele z nich to sportsmenki, także po intensywnych treningach kung-fu. Wola taką pracę od monotonnego siedzenia za biurkiem.

Wszystkie, które po półrocznym przeszkoleniu zdadzą sprawnościowy egzamin i przejdą pomyślnie testy psychologiczne, rozpoczną służbę w patrolach Ruchu Drogowego, oraz Batalionach Interwencyjnych na dworcach kolejowych i lotniczych. Powinnymi się często wydawać na ulicach Warszawy.

Jak zareagują niestomi warszawscy kierowcy łamiący przepisy kodeksu drogowego na policjantki, które oprócz urędu będą miały gąbek obczuwających, palki, kajdanki i krótką broń palną — pokaże czas.

A jak one będą sobie radziły ze wzrastającą ilością przestępstw i kradzieży?

Wierzę, że piękne policjantki złagodzą nasze szalone obyczaje. Bo przecież Polacy zawsze byli wrażliwi na wdzięk niewieście.

Wojciech Wiśniewski

Prymas Polski Józef Karol Glęmp honorowym Sokół

Towarzystwo Gimnastyczne „Sokół” jest polską organizacją, której historia sięga 100 lat. Wiele jeszcze okresu zaborów. W tym czasie dwa związki sokole, jeden w zaborze austriackim, drugi w zaborze pruskim. Działalność Sokół w zaborze rosyjskim po krótkim okresie 1863-64 zabroniona. W 1922 roku już w niepodległej ojczyźnie powstał Związek Towarzystwa Sokół w Polsce, zrzeszający członków z wszystkich dzielnic kraju.

Po ponad 50 latach przerwy reaktywne gniazda założyły Związek Towarzystwa Sokół w Polsce nawiązując do wojennej tradycji. Na czele Związku stoi Zbigniew Okorski z Warszawy. Związek zrzesza teraz 14 gniazd i kilkanaście komitetów w cielech.

W czasie swojej długiej historii w Towarzystwa było wielu wybitnych Polaków. Byli Henryk Sienkiewicz, Jan Lelewel, Adam hr. Zamojski w Polsce, a w Szwecji Zjednoczonych honorowym członkiem Sokół polskiego był światowej sławy pianista i kompozytor Ignacy Jan Paderewski. Niedawno zmarł członkiem honorowym Związku Towarzystwa Sokół w Polsce został Prymas Polski ks. Józef kard. Glęmp. Uroczystość wręczenia honorowego członka odbyła się w atrycjach warszawskich w Warszawie. Prymas wręczył przez Zbigniew Okorski, a Prymas Adam Grabias przedstawił krótki raport o celach i zadaniach Sokola.

Prymas Polski, Józef kard. Glęmp, który za otrzymane wyróżnienie wskazał na wyjątkowe aspekty działalności Sokola, które tak bardzo są potrzebne naszej młodzieży, fragment hymnu sokolego: „Tam tylko polski i twórczym jest duch, gdzie wola silna ma powieść, że silna wola potrzebna jest każdemu człowiekowi. Mówił też i o swoich przednikach w pałacu przy ul. Miódowej, zbliżających się w tym roku dwóch wybitnych pieza Jana Pawła II w naszym kraju.

Po raz pierwszy w historii zdobyli tytuł honorowych warszawskich w ich murach sokole, Sokoli, odpiewający przez uczestników spotkania. Na zakończenie części oficjalnej odsłonięto w Warszawie Prymasowi Polski tradycyjne „Sioła” i uczestniczący w uroczystości członkowie i kinit Sokola otrzymali pamiątkowe plakaty i autografami Prymasa.

Irackie reparacje

Polskie MSZ przekazało wiadomości, że aide memoire zawierające propozycje uszczuplenia polskich przedsiębiorstw w powojennej Iraku emiratu. Równocześnie Warszawa wolała do zjednoczonego dowództwa sił zbrojnych alianckich z propozycją umieszczenia na liście reparacji wojennych Iraku zwrotu polskich należności w tym kraju.

Propozycje udziału w odbudowie Iraku dotyczą wielu dziedzin, jak: prace przy renowacji szelfów naftowych, budowa wodociągów elektrycznej i różnych innych. W kolejnym etapie w tych przedsięwzięciach udział wzięły polskie firmy mających ustawoschodzących cennych. Zarówno nasze firmy jak i osoby prywatne mają duże szanse uzyskania kontraktów, jeśli skła przez cały czas trwania konfliktu w Kuwejcie utrzymywali bliskie stosunki z irackim rządem emiratu poprzez polską dyplomatyczną w Arabii Saudyjskiej i polskiej ambasady w Bagdadzie wbrew przeciwnym doniesieniom nie ucierniał w wyjątkowo wojennych.

Przyszłość stosunków gospodarczych z Irakiem zależy jednak od wielu czynników. Pierwszym rzędem do dostaw ropy należą w ramach spłaty ok. \$500 mln irackiego długu naszego kraju. Polska proponuje, aby w ramach należności włączyć do listy reparacji, prawdopodobnie będzie zmuszony wypłacić krajom poszkodowanym.

Boutin

- ADUBOS LIQUIDOS ENVY
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS SIMPLES
- PULVERIZADORES
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- HERBICIDAS

Maior Estoque e Melhor Preço da Praça Atacado e Varejo

ADUBOS BOUTIN LTDA.
Avenida 7 de setembro, 2.064 — Fone: 248-1833
Caixa Postal, 1130 — Telegr.: "PROAGRO"
80.000 — CURITIBA — PARANA

FERMIPAN
Empacotamento e Com. de Prod. Alimentares

VENDA DE FARINHA DE TRIGO CEPA e SCHROTER — PRODUTOS PARA PAZ CAÇÃO EM GERAL.

Rua Luiz França, 1584 — Fones: 266-4733 — Vila Oficinas
CEP 82500 — Curitiba — Paraná